

PÓS-FOTOGRAFIA E FALSIFICAÇÃO DA MEMÓRIA NA ERA DIGITAL: FOTOGRAFIA EXPERIMENTAL COMO PRÁTICA DE RESISTÊNCIA E EDUCAÇÃO PARA A IMAGEM

Tiago Garcia de Melo, Luzia Renata Yamazaki

INTRODUÇÃO

A produção e circulação de imagens na contemporaneidade são marcadas pela velocidade, pela automação e pela crescente mediação tecnológica dos processos fotográficos. No contexto da pós-fotografia, a imagem deixa de estar necessariamente vinculada à captura de um acontecimento e passa a integrar fluxos digitais de reprodução, manipulação, armazenamento e circulação, produzindo novos modos de construção e falsificação da memória. Diante desse cenário, a pesquisa “Pós-Fotografia e falsificação da memória na era digital” investiga possibilidades de enfrentamento crítico à lógica acelerada e automatizada da produção de imagens, aproximando a reflexão sobre a pós-fotografia e a educação em artes visuais. O objetivo é desenvolver um manual destinado a docentes, reunindo procedimentos de fotografia experimental como possibilidades pedagógicas para problematizar a produção, a materialidade e a circulação das imagens na contemporaneidade.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa fundamenta-se na discussão sobre o funcionamento dos dispositivos fotográficos e sobre as transformações da imagem na cultura digital. A partir de Vilém Flusser, especialmente de *Filosofia da Caixa Preta*, a investigação considera a necessidade de “jogar contra o aparelho”, compreendendo a experimentação como possibilidade de tensionar os programas e automatismos que orientam a produção técnica das imagens. Em diálogo com Giselle Beiguelman, em *Políticas da imagem: vigilância e resistência na dadosfera*, a pesquisa aborda a dimensão política das imagens inseridas em sistemas de dados, vigilância e circulação digital. Também recorre às reflexões de Joan Fontcuberta em *A Caixa de Pandora: a fotografia depois da fotografia*, considerando as transformações da fotografia diante da manipulação, da reprodução e da perda de sua relação tradicional com a ideia de registro da realidade. Metodologicamente, a pesquisa articula a investigação de processos fotográficos experimentais e organização de procedimentos técnicos e pedagógicos em formato de manual. As práticas selecionadas são antotipia, fitotipia e confecção de uma câmera escura, investigadas como formas de desacelerar e desautomatizar a produção da imagem, enfatizando processos de construção, experimentação, observação e participação do sujeito.

RESULTADOS

Como resultado da investigação, foi estruturada uma proposta de manual para docentes voltada à utilização da fotografia experimental em contextos educativos. A escolha da antotipia, da fitotipia e da construção de uma câmera escura possibilita deslocar a experiência fotográfica de uma lógica baseada na instantaneidade e na automatização para processos que exigem preparação, experimentação e participação ativa. A construção da câmera escura assume papel central nesse deslocamento, pois permite que o estudante não apenas utilize um equipamento fotográfico, mas compreenda e construa artesanalmente um dispositivo capaz de produzir uma imagem. Nesse sentido, as práticas funcionam não apenas como procedimentos alternativos de produção fotográfica, mas como instrumentos para discutir criticamente o próprio funcionamento da fotografia e dos dispositivos que a produzem. A elaboração do manual busca aproximar prática e teoria, possibilitando que os estudantes compreendam a imagem como construção material, técnica e cultural. As experiências propostas também contribuem para pensar a fotografia experimental, na medida em que deslocam a produção da imagem de dispositivos automatizados e reintroduzem o corpo, o tempo, o processo e a imprevisibilidade na experiência fotográfica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aponta para a relevância da fotografia experimental como prática pedagógica capaz de tensionar a velocidade e a automatização características da produção contemporânea de imagens. A proposta do manual é transformar o próprio processo de produção fotográfica em espaço de reflexão crítica, valorizando a materialidade, a temporalidade, a construção dos dispositivos e a experimentação. Dessa maneira é possível contribuir para uma educação da imagem que não se limite ao domínio técnico da fotografia, mas possibilite compreender criticamente os dispositivos, os processos e as relações envolvidas na produção e circulação das imagens na era digital.

Palavras-chave: pós-fotografia; fotografia experimental; memória; educação; dispositivo fotográfico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEIGUELMAN, Giselle. *Políticas da imagem: vigilância e resistência na dadosfera*. São Paulo: Ubu Editora, 2021.

FLUSSER, Vilém. *Filosofia da Caixa Preta*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

Fontcuberta, Joan. *A caixa de Pandora: a fotografia depois da fotografia*. Barcelona: Gustavo Gili, 201